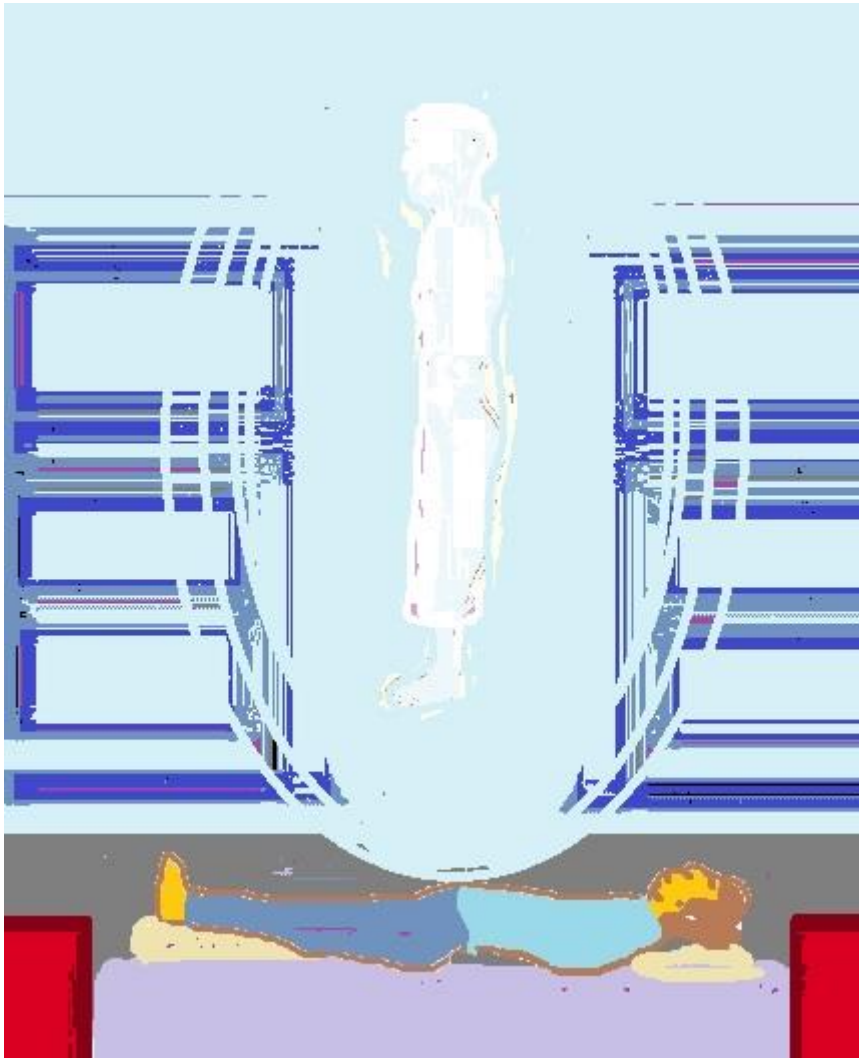


PREPARAÇÃO PARA A DESENCARNAÇÃO



um anônimo

“Meu Reino não é deste mundo.”

(Jesus Cristo)

“Nascer, morrer, nascer de novo e progredir sempre: tal é a Lei.”

(Allan Kardec)

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”

(Jesus Cristo)

ÍNDICE

Introdução

PRIMEIRA PARTE: AS REENCARNAÇÕES

1 – A primeira encarnação

1.1 – O momento da criação do Espírito

1.1.1 – Mais de um bilhão e meio de anos atrás

2 – A evolução até a fase humana

3 – A angelitude

3.1 – Jesus

3.2 – Governadores de Sistemas, Galáxias, Nebulosas, Universos etc.

SEGUNDA PARTE: AS DESENCARNAÇÕES

4– Repetição desde a primeira desencarnação

4.1 – Por que o medo das desencarnações

4.2 – A contribuição negativa das correntes religiosas

4.3 – O materialismo

5 – O sono: libertação temporária do Espírito humano

5.1 – Duração ideal da libertação

5.1.1 – Chico Xavier: ser “*interexistente*”

5.2 – Adaptações possíveis no “*mundo civilizado*”

5.3 – “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará*”

6 – A contribuição da Ciência para a superação do medo da desencarnação

6.1 – Medicina

6.2 – Psicologia

7 – A contribuição da Filosofia para a superação do medo da desencarnação

8 – A contribuição da Religião para a superação do medo da desencarnação

INTRODUÇÃO

A afirmação de Jesus: *“Meu Reino não é deste mundo”* visa mostrar, claramente, a existência do mundo espiritual e, ainda mais, dizer que lá é a verdadeira pátria definitiva, pois que é a *“sede”* do *“Reino”*, sendo a realidade material mera *“sucursal”*.

É preciso que tenhamos *“olhos de ver e ouvidos de ouvir”* para entender o que o Divino Governador da Terra quis nos ensinar, ou seja, as Leis Divinas sob a forma simbólica, pois não há palavras do vocabulário terreno para explicar as *“Coisas do Céu”*, quer dizer, do mundo espiritual. Aliás, os Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec afirmaram nesse sentido, ou seja, a impossibilidade das palavras para traduzir realidades do mundo espiritual. Assim também aconteceu com André Luiz ao ditar os livros da série *“Nosso Lar”*.

Esse o primeiro passo do aprendizado a que nos propomos realizar junto com nossos irmãos e irmãs encarnados: a existência do mundo espiritual, que todas as correntes religiosas proclamam, mas poucas esclarecem de forma suficiente para gerar a certeza nos seus adeptos, sendo que essa incerteza gera dúvidas e a descrença, muitos deles partindo para o materialismo.

As correntes religiosas deveriam ser mais claras, objetivas, diretas e não quererem impor dogmas sem argumentos sólidos de várias ordens, ou seja, não a fé cega, mas a racionalidade e, sobretudo, a vida limpa e idealista dos seus pregadores, pois a irradiação da superioridade espiritual é irresistível, sendo que os maiores divulgadores das respectivas formas de crença foram os grandes exemplificadores: Francisco de Assis, Madre Tereza de Calcutá, Chico Xavier e outros e não os teóricos, que vivem, muitas vezes, não tanto quanto deveriam de forma coerente com aquela que ensinam nos seus discursos e escritos.

O segundo ponto a ser analisado na sequência do estudo é a lição registrada por Allan Kardec, consistente na sucessividade das reencarnações, visando a evolução dos Espíritos.

Na referida frase alguns interpretam apenas a evolução na fase humana, mas ela começou muito antes e nunca terminará, pois Jesus falou: *“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”*

A terceira lição é a da busca do Conhecimento Espiritual, não do material, pois o que diferencia os Espíritos evoluídos é seu grau de conhecimento das *“Coisas do Céu”*, podendo-se dizer que são aquelas informações voltadas para o mundo espiritual.

A *“libertação”* significa evolução espiritual, com a aquisição do poder mental, única ferramenta que tem utilidade no mundo espiritual.

Assim, prezados leitores, iniciemos mais esta incursão no aprendizado voltado para a compreensão da naturalidade das reencarnações e desencarnações, a fim de que, durante cada uma das duas formas de vivência, cada um esteja evoluindo no seu poder mental e não sofra os abalos das mudanças de um estado para o outro, ou seja, quando reencarnar não fique com sua percepção espiritual reduzida a percentuais insatisfatórios, mas reencarne com a mediunidade a florada, e, quando desencarnar, esteja em condições pelo menos razoáveis para viver equilibradamente, utilizando o pensamento conforme o fazem os Espíritos mais adiantados.

Que Deus nos abençoe e a todos os nossos irmãos e irmãs, criados por Deus para o progresso e a felicidade, a fim de que saibamos identificar Suas Leis e agir segundo elas.

PRIMEIRA PARTE: AS REENCARNAÇÕES

1– A PRIMEIRA ENCARNAÇÃO

Quem leu o livro “*Nosso Lar*”, de André Luiz, teve a oportunidade de saber que Laura, que tinha sido, quando encarnada, a mãe de Lísias, estava lendo sua biografia de duas reencarnações anteriores, a fim de se preparar para a próxima reencarnação através de uma programação tendente a se ressarcir perante a própria consciência, o que mostra que os Espíritos evoluídos vão aprofundando a sonda da observação sobre suas reencarnações passadas à medida que vão evoluindo.

Situação semelhante aconteceu com Camilo Castelo Branco, retratada no livro “*Memórias de um Suicida*”, assinado por Yvonne do Amaral Pereira, sendo que, todavia, a forma de acesso ao passado foi um sistema diferente, por meios eletrônicos, de tal maneira que todos os internos viam, numa grande tela de cinema as imagens retiradas do fundo do subconsciente de cada um que era submetido à exposição dos próprios feitos passados. Assim, Camilo e todos seus companheiros de universidade souberam de suas reencarnações anteriores até a época em que Jesus esteve encarnado na Terra.

De todos os Espíritos que encarnaram na Terra, na certa, devido à imensa distância evolutiva, somente Jesus deve ter ciência do instante em saiu das Mãos de Deus e, naturalmente, sua primeira encarnação, pois todos os seres, desde os mais primitivos, evoluem através da alternância no mundo espiritual e no mundo material.

Tal se pode deduzir, por exemplo, pelos relatos de André Luiz, afirmando a presença de animais domésticos e vegetais de vários tipos em “*Nosso Lar*”, bem como em outros locais do mundo espiritual, por onde passou.

Todavia, é, sobretudo, no livro “*Evolução em Dois Mundos*”, que afirma taxativamente que a evolução de todos os seres se processa através das reencarnações, sendo daí inspirado o nome do livro “*Evolução em Dois Mundos*”.

Não importa se a primeira encarnação ocorreu na Terra ou em outro ponto do Universo, sendo que, aliás, devemos nos desvincular desse tipo de curiosidade, pois não faz diferença alguma.

Os encarnados adoram se diferenciar por nacionalidades, idiomas, *status* social, nível intelectual, bens que possuem, profissão que exercem etc. etc.

Não devemos nos julgar melhores ou piores pelo fato de habitarmos aqui ou ali, pois o que vale é a densidade do Amor Universal que conseguimos assimilar e praticar.

Esta é uma importante lição que devemos aprender para sempre.

1.1– O MOMENTO DA CRIAÇÃO DO ESPÍRITO

Na verdade, pela ordem natural das coisas, o momento da criação do Espírito antecede sua primeira encarnação, mas o que queremos destacar neste ponto é quem é o Criador.

No livro “*Aos Pés do Mestre*”, escrito pelo *sadu* Sundar Singh, onde retrata os diálogos que manteve com Jesus, há uma passagem que pode suscitar alguma dúvida, que deve ser dirimida. Trata-se da seguinte frase: “*Agora, Eu carrego e divido a Cruz e o sofrimento de todos aqueles que estão em Mim e permanecem em Mim (At 9: 4), se bem que eles sejam criaturas e Eu o Criador.*”

Recorramos ao livro “*A Caminho da Luz*”, de Emmanuel, que afirma que Jesus e Seus assessores da área científica “*formaram*” a Terra e a Lua a partir de uma massa energética preexistente.

Para que explicar ao discípulo uma questão que em nada interessava à tarefa evangelizadora que ele tinha de desenvolver junto aos carentes de auto reforma moral, principalmente aos homens e mulheres embrutecidos do Tibet do início do século XX?

Deus é o Pai, tanto que Jesus assim o afirmou (“*Meu Pai e vosso Pai*”), sendo que Lao Tsé, séculos antes, tinha falado na “*Mãe de todas as coisas*”.

Deus cria indefinidamente, pois, como Jesus disse: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.*”

Por que o Universo não fica superlotado? – Porque os Espíritos vibram em dimensões diferentes e não ocupam espaço, sendo inumeráveis as dimensões.

Nunca haverá superpopulação, congestionamento, sobrecarga, pois as vibrações de diferentes frequências não interferem umas nas outras.

Abramos a mente para a noção das “*Coisas do Céu*”, pelo menos admitindo a ideia de que não temos condições de entendê-las enquanto não nos desmaterializarmos o suficiente.

Jesus mesmo afirmou: “*Como irei vos explicar as Coisas do Céu se não compreendeis nem as coisas da Terra?*”

1.1.1 – MAIS DE UM BILHÃO E MEIO DE ANOS ATRÁS

Foi André Luiz, em “Evolução em Dois Mundos”, psicografado por Chico Xavier, quem disse que do vírus ou bactéria até a fase primitiva humana houve um tempo evolutivo de mais ou menos um bilhão e meio de anos.

A partir daí podemos perguntar: - E antes do vírus e da bactéria? E depois do homem primitivo até hoje?

Marlene Nobre afirma que perguntaram a Chico Xavier qual a diferença de idade espiritual entre a média da humanidade terrena e as pessoas que compunham uma reunião que estava acontecendo, estando naquele grupo Chico, ela e mais algumas pessoas, e Chico respondeu, de pronto, que a diferença seria de mais ou menos dez milênios.

Por aí se vê o quanto a humanidade terrena é primitiva, por isso a passagem da Terra a mundo de regeneração está acontecendo geralmente sob as duras lições da Dor, uma vez que o Amor Universal está fora de cogitação para a imensa maioria.

Depois da encarnação de Jesus o progresso foi acelerado de muito, contando-se com a ajuda de Espíritos de outros planetas, como os “índigos”, tão comentados por Divaldo Pereira Franco, e os recentemente aportados na Terra, como relata Manoel Philomeno de Miranda.

O intercâmbio entre os planetas é tão corriqueiro como os estágios que se fazem em países estrangeiros e não devemos nos encantar com essa realidade, pois sabemos que o que conta realmente é o que cada um trás dentro de si (“*O Reino de Deus está dentro de vós*”).

André Luiz, por exemplo, relata que em “*Nosso Lar*” há Espíritos em estado doloroso de sono induzido, tanto quanto há Espíritos do nível de Clarêncio e Veneranda, podendo-se calcular que tais nomes são fictícios, tanto quanto o do próprio autor do livro, todos encobertos pelo anonimato.

A trajetória de cada Espírito é uma epopeia maravilhosa, sendo, por isso, dignos de respeito todos os seres criados por Deus, sem exceção de nenhum, pois todos são “*deuses*”, como disse Jesus.

Infelizmente, os religiosos imperfeitamente tais somente passarão a respeitar esses seres quando eles chegarem a um elevado grau de perfeição, sendo que os religiosos de verdade, como Francisco de Assis e Chico Xavier, respeitam-nos desde agora, pois merecem respeito pelo simples fato de sermos todos irmãos: veja-se a diferença de mentalidade, coisa que devemos aprender desde já, a fim de mudarmos nossa vida e passarmos a permutar energia espiritual com todos eles, sem distinção, daí surgindo a Felicidade, que todos procuram, mas só se encontra quando se vive dessa forma fraterna.

Entenda-se essa lição, ensinada pelos orientais em geral, pelos indígenas e pelos homens e mulheres santificados pelo Amor Universal, mas ignorada propositada ou culposamente pelos orgulhosos, vaidosos e egoístas.

As reencarnações vieram se sucedendo desde aquele início e continuarão por outros bilhões de anos, até que a luz interior seja tão intensa que, mesmo se reduzindo a um mínimo pela vontade superior de um Espírito desse nível, produza o resultado que causou em Saulo, na estrada de Damasco: a cegueira.

2- A EVOLUÇÃO ATÉ A FASE HUMANA

Emmanuel, em outras palavras, afirma que estão mais próximos da fase humana os animais da família dos gatos, dos cães, dos bovinos, dos equinos e muares, dos macacos e dos elefantes. Todavia, devemos acrescentar que essa passagem tem de percorrer uma fase intermediária, que é a dos elementais, que muita gente faz questão de ignorar.

Não há, na verdade, linha divisória entre uma fase e outra, pois a evolução se processa a cada segundo e não de reencarnação em reencarnação: tudo flui e se aperfeiçoa imperceptivelmente, sendo o resultado externo ou interno apenas aquilo que estava acontecendo insensivelmente, como o fruto amadurece a cada segundo e não em um espaço de tempo contado em dias ou semanas.

A evolução é uma espiral ascendente, digamos assim, e não uma escada colocada na vertical, pois não há linhas retas no Universo nem vertical ou horizontal, mas apenas espirais que terminam onde começam outras, sendo que o próprio Divino Governador da Terra expõe esse processo no livro que ditou através do médium Pietro Ubaldi: “*A Grande Síntese*”, obra, infelizmente, desconhecida da maioria dos religiosos terrenos, que cometem, com isso, a maior heresia dos últimos dois milênios, depois de ignorarem o Divino Dirigente quando esteve encarnado no planeta.

Expressões como mineral, vegetal, animal ser humano são convenções que não abrangem a realidade total, porque todos são “*deuses*”, filhos de Deus, quer dizer, todos já são “*deuses*” desde sua criação e não quando atingirem o patamar de um Cristo.

O respeito que os orientais e os indígenas têm por todos os seres é o que devemos imitar, aprender, sem o que nos sentiremos sozinhos no meio de uma multidão de moléculas do ar que respiramos, que são seres vivos; no seio das florestas e plantações, que são outras tantas criaturas vivas; pisando na areia de uma praia; nadando no mar ou em uma

piscina; cruzando nas ruas das cidades com centenas de pessoas conhecidas ou desconhecidas etc. etc.

Ninguém está sozinho, mas arrodado de “*deuses*”, ou seja, irmãos e irmãs, todos vibrando energeticamente, dando e recebendo emanções psíquicas de variados níveis de elevação.

Não há razão para os sentimentos de solidão, angústia, depressão, abandono, tristeza, ódio, inveja, ira, maldade etc. etc.

Qual a diferença entre a propalada “*inteligência*” do ser humano e a “*inteligência*” dos animais; os “*instintos*” humanos e os “*instintos*” animais; entre a “*sensibilidade*” dos seres humanos e a “*sensibilidade*” dos vegetais e assim por diante, até o “*começo*”: são nomes que nossa Ciência materialista inventa para encobrir seu desconhecimento da essência dos seres, que é espiritual.

2 – A ANGELITUDE

O que é a angelitude senão aquilo que não sabemos o que é?

André Luiz, em “Evolução em Dois Mundos”, fala que a fase seguinte à humana é a angelitude. Todavia, como iremos imaginar o que seja ela?

Fica aqui o registro da interrogação apenas como afirmação de que a evolução é infinita.

Depois de Jesus ser o Governador da Terra, mundo de provas e expiações, que ele “formou” a partir da matéria cósmica, talvez seja promovido a Governador de outro planeta mais graduado ou continue seguindo adiante como Dirigente Espiritual da Terra até um dia em que se ligue a outro planeta ou sistema, como o Solar como seu Governador, por exemplo, e, daí em diante, até Governar Galáxias, Nebulosas, Universos etc. etc.

Precisamos, em alguns momentos, distanciarmo-nos das limitações do dia a dia e lançarmos o pensamento pelo Universo afora, a fim de aumentarmos nossa fé em Deus e em nós mesmos.

Há Espíritos que, antes de uma reencarnação, são levados a um passeio pelos cosmos, a fim de darem mais valor a si próprios, como filhos de Deus, que criou essa imensidade toda, que, na verdade, é muito maior, porque as dimensões se sucedem, umas sobrepostas às outras, ao infinito.

Sigamos cuidando da nossa auto reforma moral, no dia a dia, pois temos a eternidade pela frente e, como se diz no velho Oriente: “*O melhor do caminho é a própria caminhada*”, ou seja, vivamos o “*aqui e agora*” com felicidade real, com a satisfação de sermos criaturas vivas, pulsantes, neste mundo cheio de criaturas vivas, pulsantes. Sintamo-nos felizes!

Reencarnaremos milhares de vezes ainda e não sabemos o que vem adiante, porque não estamos no nível da angelitude, acima da qual haverá outros níveis, até o infinito.

Não tenhamos medo de reencarnar, pois já passamos por isso milhares de vezes, e não tenhamos medo de desencarnar, pois igualmente já vivenciamos isso milhares de vezes.

Depois de um pouco de tempo em uma realidade, somos encaminhados à oposta: é o movimento pendular da evolução, que é outra das Leis de Deus, sendo que, depois de chegarmos ao máximo de afastamento num sentido, voltamos para a linha medial e vamos em direção ao máximo oposto e assim até sempre.

Por isso Allan Kardec, compreendendo a trajetória dos seres, disse: “*Nascer, morrer, nascer de novo e progredir sempre: tal é a Lei.*”

3.1 – JESUS

O evangelista João afirmou, em outras palavras, que Jesus “*formou*” a Terra (“*O mundo foi feito por Ele*”), sendo que Emmanuel descreveu como, em linhas gerais, em “*A Caminho da Luz*”.

No meio espírita se tem como indubitado que Jesus é o Divino Governador da Terra, responsável perante Deus pela evolução de todos os seres que habitam este planeta.

O que podemos fazer de melhor para homenageá-l’O, para demonstrar-Lhe nosso reconhecimento senão aperfeiçoando-nos, como o aluno que encanta o professor com seu empenho em aprender as lições?

Jesus se assemelha a um pai, pois que é um Espírito Paternal, cheio de Amor por todos os Seus pupilos, sem distinção.

No Evangelho de João, por exemplo, encontramos várias passagens em que se manifesta esse Amor aos que não O compreendiam, mas Ele os procurava um a um, ouvindo paciente e amorosamente inclusive suas proposições maliciosas, sendo uma delas a indagação sobre que destino dar à mulher pega em adultério.

Jesus é o Modelo Máximo que a humanidade terrena pode conhecer e, assim mesmo, muito imperfeitamente, por causa da diferença evolutiva (“*Antes que o mundo fosse Eu era.*”).

Sejamos bons alunos, porque o Divino Mestre dá tudo de si para que aprendamos o que nossa capacidade espiritual permite.

3.2 – GOVERNADORES DE SISTEMAS, GALÁXIAS, NEBULOSAS, UNIVERSOS ETC.

Para quem nunca saiu do vilarejo onde nasceu fica difícil imaginar o que está além daquilo que se acostumou a ver, sendo que, da mesma forma como somente conhecemos a realidade de um mundo de provas e expiações, em que a maioria das pessoas vivem em função dos próprios interesses materiais, é impossível entendermos como vivem os habitantes de mundos superiores, em que os seus habitantes são virtuosos, ou seja, primam pelo Amor Universal.

Imagine-se, então, muito além desse nível, calcularmos como é a psicologia de um Governador de um Sistema, uma Galáxia, uma Nebulosa ou um Universo, se só conhecemos Jesus, Divino Governador da Terra, e não compreendemos nem praticamos a maioria dos Seus Ensinamentos, que são as Leis de Deus!

Nossa percepção é extremamente precária, pois a maioria de nós chega a duvidar da própria existência de Deus, tem receio da desencarnação e da reencarnação, pouco conhece acerca de si mesmo e assim por diante.

Abramos a mente, num esforço maior que conseguirmos, para conceber essas grandiosidades, desferrujando nosso cérebro e nosso coração, pois, com isso, aos poucos nos libertaremos dos pequenos e grandes medos, inclusive daqueles que mais nos aterrorizam, que são resumíveis no medo do “*desconhecido*”, que engloba o medo das “*mudanças*”: o que nos aguarda após a desencarnação? O que nos acontecerá na nova reencarnação?

Tudo flui, tudo muda, as nuvens do céu, as pessoas, nada fica estático e assim também cada regresso ao mundo espiritual e cada reencarnação: nada se repete.

Somente orando ao Pai Celestial conseguiremos vencer o medo das mudanças e do desconhecido: então oremos, que a

resposta virá sempre em termos da certeza de que tudo caminho para o melhor, o mais evoluído, o mais feliz.

Caminhemos, primeiro administrando em nível do microcosmo da nossa realidade atual e, daqui a muitos bilhões de anos seremos Cristos, anjos e daí para cima.

Mas fiquemos felizes nessa trajetória, conquistando primeiro a paz interior, decorrente da vivência do Amor Universal.

SEGUNDA PARTE: AS DESENCARNAÇÕES

4- REPETIÇÃO DESDE A PRIMEIRA DESENCARNAÇÃO

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”, assim disse Jesus.

Nenhum remédio melhor contra o medo do que o conhecimento da *“Verdade”*, ou seja, das Leis de Deus.

Para alguém que se encontra doente, com receio da desencarnação, nada mais consolador do que conhecer as realidades possíveis do mundo espiritual, as noções a que nos referimos aqui, de forma sumária, porém, expostas com profundidade por Allan Kardec, Emmanuel, André Luiz, Manoel Philomeno de Miranda, Léon Denis e outros Espíritos Superiores.

Desencarnar é ficar livre de um corpo físico sujeito a uma série de mazelas e acidentes e ingressar no mundo verdadeiro, na *“matriz”* do *“Reino de Jesus”*.

Uma colônia-cidade, como é *“Nosso Lar”* já representa um consolo para quem está na iminência da desencarnação, mas até outras colônias muito menos evoluídas são melhores de se habitar do que nossas urbes, cheias de desacertos com relação ao estilo de vida saudável, ou seja, conforme as Leis da Natureza.

A respeito, veja-se o livro *“A Noite e o Espírito Humano”*, publicado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita, do qual transcreveremos a Introdução, a fim dos prezados leitores se darem conta de como se vive mal na crosta da Terra:

“Quando Jesus, o Divino Governador da Terra, esteve encarnado a fim de acrescentar novas informações sobre as Leis de Deus para nossa humanidade, fez questão de dizer que não tinha vindo “derrogar a Lei, mas dar-lhe cumprimento”, com isso explicando que se tratava Sua Mensagem de uma Revelação em

continuidade ao que Moisés e os antigos profetas do Judaísmo tinham ensinado muitos séculos atrás.

Muitos entenderam o que era a Boa Nova, ou seja, um passo adiante no conhecimento das Leis Divinas, encarando com naturalidade os Conhecimentos que alargavam os horizontes da religiosidade e se propuseram a divulgá-la pelo mundo afora. Todavia, como sempre acontece quando entre em cena o elemento humano da Terra, mundo de provas e expiações, ou seja, em que prevalecem os defeitos morais e não as virtudes, trataram os ambiciosos de estabelecer um sistema de hierarquia, em que eles próprios, disputando postos de comando, se digladiavam e excluíaam da própria cogitação a Verdade, que diziam representar em nome de Deus, filtrando para o povo, carente de orientação e dominado por vícios e, sobretudo pela ignorância, o Conhecimento, tal como fizeram a maioria dos religiosos profissionais dos tempos mais antigos, ou seja, mantendo em círculos seletos o verdadeiro Conhecimento e ensinando às massas o politeísmo mais grosseiro, a fim de sustentar-se às custas de doações de recursos materiais, num profissionalismo negativo com as Coisas Santas.

Criou-se, então, em certa fase da História europeia, o que depois veio a chamar-se Cristianismo, contrariando o que Jesus tinha programado, pois não fundou nenhuma corrente religiosa, mas sim ensinou o Amor Universal.

Esse corpo sacerdotal profissional desfigurou a Boa Nova, eliminando, por exemplo, a crença na reencarnação (“Ninguém vê o Reino dos Céus se não nascer de novo”), na evolução (“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda”) e na pluralidade dos mundos habitados (“Na Casa de Meu Pai há muitas moradas”).

Com isso, perseguindo e, muitas vezes, matando os que não se lhes submetiam, incentivaram, de forma indireta, a descrença, que desembocou no materialismo

mais declarado, que ganhou forma a partir do desenvolvimento filosófico e científico do século XIX e ganhou mais adeptos no século XX, com Augusto Comte, Sigmund Freud e outros tantos.

A industrialização veio trazer inúmeras comodidades ao mundo europeu, absorvidas rapidamente pelas suas ex-colônias da América, da Ásia e do resto do planeta, transformando o estilo de vida das pessoas, cada vez mais distante dos padrões estabelecidos pela Mãe Natureza, que nada mais representa que as Leis Divinas, cumpridas pelos seres em estágio infra humano, ou sejam, os animais, os vegetais e os minerais, sem contar os seres humanos membros do chamado mundo “não civilizado”.

Entronizando a “deusa razão” e colocando-a no lugar de Deus, desde os idos da Revolução Francesa, pretenderam esses arrogantes “filhos pródigos” estabelecer na Terra o “paraíso materialista”, pois que se julgavam corpos e não Espíritos, criados por Deus para atingirem a perfeição relativa (“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”)

Embalados pelo conforto dos inventos, que cada vez mais os distanciava da Mãe Natureza, e dominados com a ideologia do “carpe diem”, ou seja, a procura desenfreada da riqueza, do poder e do gozo material, foram estabelecendo um estilo de vida que se transformou em quase o oposto do que vigora no mundo espiritual, de onde viemos todos e para onde retornamos ao final de cada reencarnação, pois lá é nossa pátria verdadeira (“Meu Reino não é deste mundo.”)

Atualmente, o mundo dito “civilizado” vive tão distante das regras da Mãe Natureza que a maioria das pessoas vive muito menos do que poderia viver, vítima do desrespeito às regras da vida natural, contraindo doenças físicas e psicossomáticas, devastando o mundo vegetal, poluindo os rios e outros cursos d’água, além do ar que é o principal alimento dos seres vivos, extinguindo espécies animais, tudo em prejuízo do

ecossistema, o que chega a prejudicar até nossos irmãos marcianos, que, sendo nossos vizinhos mais próximos, blindam o campo magnético do seu planeta com barreiras defensivas, a fim de não serem atingidos pelas emanções psíquicas negativas provenientes da nossa humanidade, ainda, no geral, inclinada para os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade.

Sem sabermos, portanto, além de prejudicarmos uns aos outros, incomodamos os habitantes do planeta Marte, mais antigo que a Terra e cuja população é mais evoluída que a nossa, segundo relatos de Maria João de Deus e outros Espíritos.

O Espírito reencarna para evoluir intelectual e moralmente, sendo esse o único objetivo quanto a si próprio, enquanto que contribui para a evolução dos micro seres, que formam seu corpo físico, ao mesmo tempo que, com a convivência com os demais Espíritos reencarnados como seres humanos, animais, vegetais e minerais, ensina e aprende.

Todavia, se é importante essa convivência, caso fossem seguidos os padrões da Natureza, os seres humanos dedicariam apenas doze horas diárias às suas atividades puramente materiais, ou seja, comer, procriar e trabalhar, reservando-se as doze horas da noite para a libertação temporária do Espírito, o qual retorna, pelo sono, ao seu “habitat” natural, que é o mundo espiritual.

Todavia, o mundo ocidental, dito “civilizado”, na verdade, declarada ou disfarçadamente materialista, apesar da religiosidade formal, duvida da realidade espiritual e estabeleceu como padrão de vida das pessoas do mundo “civilizado” inúmeras atividades noturnas, ou seja, retirou-lhes grande parte do tempo que os “não civilizados” ainda dedicam à vivência na realidade espiritual.

Comparemos a vida de um Espírito reencarnado ao mergulho de um ser humano no mar: de tempos em tempos deve emergir, pois a quantidade de ar respirável

que ele consegue transportar não é suficiente para ultrapassar um determinado tempo de submersão: assim também o Espírito, que precisa, de tempos em tempos, todos os dias, desligar-se parcialmente do corpo físico e “respirar” o ar puro da superfície, ou seja, viver e conviver na realidade espiritual.

Como os hábitos “civilizados” não permitem, praticamente, ninguém dormir logo a partir das 18:00 horas até às 6:00 horas do dia seguinte, o melhor que cada um pode fazer, em benefício da própria saúde física e do seu interesse em viver e conviver o maior tempo possível no mundo espiritual, é restringir as atividades noturnas ao mínimo possível, reduzindo a claridade artificial durante a noite, se possível, ao máximo e dormindo o mais cedo que puder, a fim de despertar no dia seguinte por volta das 6:00 horas.

O corpo humano necessita da energia direta do Sol para sustentar-se nas atividades musculares do período diurno, ou seja, no trabalho pela conquista do pão de cada dia; todavia, no período noturno, destinado pela Natureza ao sono físico, basta a energia proveniente da luz polarizada da Lua para abastecer o corpo físico, uma vez que o natural é o repouso da máquina orgânica: assim viviam nossos antepassados, que não conheciam a luz elétrica, e, portanto, dormiam logo que anoitecia e ainda vivem aqueles povos que não têm acesso a essa tecnologia, que, apesar de serem tidos como “primitivos”, tendem a viver mais e com melhor qualidade de vida que os “civilizados”, pois seguem o ritmo da Natureza, que nunca erra.

Infelizmente, todavia, no mundo “civilizado”, muita gente trabalha à noite ou exerce atividades desgastantes nesse período destinado ao sono físico, ou seja, não contando com a suficiente energização corporal proveniente dos raios solares, que, como dito, através da luz polarizada da Lua, são insuficientes para as atividades tipicamente diurnas, com isso adquirindo um forte desgaste físico, o que, a longo prazo, reduz o tempo

de vida do corpo e doenças que não ocorreriam se fosse adotado o ritmo da Natureza.

Quando a humanidade da Terra for mais evoluída, ou seja, passarmos a viver os padrões de um mundo de regeneração, as pessoas se preocuparão em ficar mais tempo fora do corpo físico, ou seja, durante o sono físico, aproveitando maior tempo, durante a noite, para tanto e, conscientes dentro da realidade do mundo espiritual, como o mergulhador que passou a respirar o ar da superfície a plenos pulmões, ocupará os períodos diurnos de forma muito mais útil e inspirada pelos altos ideais, na realização do Bem, a fim de transformar o mundo terreno numa cópia muito mais perfeita da realidade do mundo espiritual: então o Reino de Jesus será também “deste mundo terreno” e não apenas do mundo espiritual, ou seja, a realidade material estará próxima da realidade espiritual, com os seres encarnados vivendo de forma semelhante à vida no mundo espiritual.

Essa época demorará a chegar, pois muitas mudanças terão de ocorrer, principalmente quanto ao que realmente preveem as Leis de Deus, que nada mais são que as Leis da Natureza, que os seres dos Reinos inferiores seguem à risca e os seres humanos arrogantes querem derrogar e subverter, prejudicando-se, assim, a prejudicando todos os demais seres da Criação.

O que dizemos neste estudo não é fantasia, mas a verdade, que cada um pode verificar observando como vive e os prejuízos que causa a si mesmo.

Se quiser melhorar sua “qualidade de vida” não estará apenas adquirindo os novos inventos da tecnologia, mas fará como Sócrates ensinava há mais de vinte e três séculos e Montaigne há mais de quatrocentos anos, ou seja, procurará seguir as Leis da Natureza, isso sem falarmos em Jesus, que viveu segundo as Leis da Natureza, bastando observar Seus mínimos atos e sua forma de vida.

Faça-se isso e a vida de cada um será muito mais saudável e feliz, sem se estressar se outros preferem autodestruírem-se com um modelo “civilizado” demais, que, na verdade, é a consagração do mais grosseiro materialismo, mesmo que se digam religiosos, pois, no fundo, duvidam da sua própria essência espiritual e, indiretamente, da própria existência de Deus e, por via de consequência, da Perfeição de Suas Leis.

Os prezados leitores poderão observar que todas as vezes em que nos referimos à cultura materialista, ou seja, aquela que não se submete às Leis da Natureza empregamos as palavras civilização e civilizado entre aspas, para chamar sua atenção para a necessidade de se viver segundo essas Leis, que são sábias e perfeitas, pois são as Leis de Deus, sendo que Deus é Sábio e Perfeito e Suas Leis são o reflexo da Sua Sabedoria e Perfeição.

Para finalizar esta Introdução, temos a dizer que o Universo é de uma complexidade digna da Perfeição Divina, programado de tal forma que só gradativamente cada ser vai tomando conhecimento das suas próprias potencialidades e do mundo que o circunda, podendo-se repetir a frase extraída do livro de André Luiz: “Dentro de semelhante realidade, toda a nossa atividade terrestre se desdobra num campo de influências que nem mesmo nós, os aprendizes humanos em círculos mais altos, poderíamos, por enquanto, determinar.”

Procuremos vivenciar o Bem, que acontecerá o que Jesus afirmou: “Procurai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e Sua Justiça, que tudo o mais vos será dado por acréscimo.” Não há outro caminho para o desenvolvimento do Espírito.

Que Deus nos abençoe e a todos os nossos irmãos e irmãs, criados por Deus para o progresso e a felicidade, a fim de que saibamos identificar Suas Leis e agir segundo elas.”

Tanto quanto as reencarnações ocorrem desde a criação de cada Espírito, suas desencarnações igualmente.

Assim, pelo fato de, ao reencarnar, o Espírito esquecer temporariamente seu passado anterior à reencarnação atual, isso não o impressionará o suficiente para passar ao temor, à insegurança quanto ao futuro, ou seja, mais um entre milhares ou milhões de retornos ao mundo espiritual.

Raciocinemos, tenha fé na Bondade Absoluta de Deus e sigamos adiante, rumo ao aparente “*desconhecido*”, que, na verdade, conhecemos muito mais do que imaginamos, pois já fizemos essa viagem de ida e volta inúmeras vezes e o caminho de uma e outra vão mudando, evoluindo, mas, na essência, é o mesmo.

Louvado seja Deus por nos acrescentar a cada ida e cada volta novas belezas na paisagem, novos amigos, novas lições e mais felicidade, na medida exata do nosso progresso espiritual!

4.1 – POR QUE O MEDO DAS DESENCARNAÇÕES

Fiquemos, para efeito da reflexão sobre este tema, apenas no nível das desencarnações que vivenciamos nos Reinos animal e hominal e concluiremos que temos razão “*aparente*” em guardar um grande receio da desencarnação, pois, habitando em um meio primitivo, como é, inclusive, o planeta terráqueo, terminamos a maioria das reencarnações como animais sendo devorados por outros animais, vitimados por acidentes graves etc., guardando, assim, os sentimentos de medo ou pânico cristalizados no psiquismo, e, como seres humanos, assassinados por desafetos, vítima de doenças dolorosas e uma série de incidentes traumatizantes.

Um Espírito Superior não estará mais sujeito a esse tipo de fixação mental, pois sua própria intimidade espiritual irradia luz e paz, enquanto que a maioria dos seres da Terra irradia graves defeitos morais, vícios e outras mazelas e, portanto, sintoniza com o Mal, o medo, os maus pensamentos e os maus sentimentos: daí o medo da desencarnação, cristalizado por essas vivências negativas.

E também guardamos a reminiscência inconsciente de que, no mundo espiritual, temos ido direto para as zonas purgatoriais, porque nossa sintonia mental nos direciona para lá.

Dessa forma, tanto pelo fato de termos normalmente desencarnado em condições dramáticas quanto pelas vivências de sofrimento no mundo espiritual, não queremos ir para o mundo espiritual mesmo que alguém nos explique as vantagens dessa realidade superior: a consciência nos aponta as falhas cometidas e temos muito receio de voltar para o umbral ou mesmo as trevas.

Todavia, isso não significa que esses fatos se repetirão indefinidamente, pois temos a vocação da luz, todos evoluímos e tudo vai se abrandando, inclusive nossas desencarnações e reencarnações: basta, para tanto, melhorarmos nosso padrão moral, o que só depende de nós.

4.2 – A CONTRIBUIÇÃO NEGATIVA DAS CORRENTES RELIGIOSAS

A contribuição mais negativa das correntes religiosas é quando seus expositores ou sacerdotes, de acordo com o caso, contradizem, com sua conduta, aquilo que pregam pela palavra escrita ou falada.

“*A quem muito é dado muito será pedido*”, assim disse Jesus.

Nós mesmos, em épocas passadas, usurpando a autoridade moral de falsos religiosos, utilizando o Nome de Deus como escudo para nossas desonestidades morais, prejudicamos a própria crença natural das pessoas, lançando, assim, muitos nas valas do ateísmo, do materialismo, dos vícios e dos defeitos morais em geral.

Assim, quando falamos mal dos maus religiosos estamos acusando a nós próprios em um passado próximo ou remoto, pois viemos evoluindo dentro da seara religiosa e agora tentamos fazer somente o Bem.

Todas as correntes religiosas são boas, pois ensinam o Amor Universal, mas muitos dos seus seguidores contentam-se com a religiosidade puramente exterior, deixando para o futuro a iniciativa da auto reforma moral.

As cerimônias fúnebres ainda serão abolidas da face da Terra, pois relembram aos reencarnados muitos episódios de suas experiências sepultadas no subconsciente e aterrorizam-nos.

Desencarnar é ressurgir no “*Reino de Jesus*”, com felicidade, sem a carcaça primitiva, pesada, incômoda, sacrificante, caso a consciência esteja tranquila: isso as correntes religiosas e filosóficas deveriam ensinar como uma das prioridades, mas ensinar com bons argumentos e não de maneira vaga, nebulosa, baseada apenas em dogmas, palavras de ordem, frases feitas e outras formas antipedagógicas de ensinar.

O melhor argumento são as aparições de Jesus após Sua desencarnação a centenas de pessoas, confirmando que a desencarnação é a Libertação do jugo da matéria.

O episódio do Tabor é outro argumento, quando Moisés e Elias se apresentaram aos olhos atônitos dos apóstolos presentes, confirmando a vida após a desencarnação, isso sem contar as centenas, milhares de comunicações entre encarnados e desencarnados, registradas em todas as correntes religiosas, inclusive abundantes na vida dos santos e santas da Igreja Católica Apostólica Romana.

O que tem faltado é a honestidade dos expositores em geral e dos sacerdotes quanto à vivência correta, para gerar sua própria credibilidade: assim é que tudo que Madre Tereza de Calcutá afirmava era acatado como verdadeiro; da mesma forma quanto a Chico Xavier e outros Espíritos do Bem.

4.3 – O MATERIALISMO

A trajetória de cada Espírito é diferenciada, não havendo duas sequer parecidas, mesmo que em parte, porque, sendo praticamente incalculável o número de reencarnações, são programadas individualmente e, dentro de cada reencarnação, ocorrem episódios peculiares e, assim, há os que evoluem mais num sentido e outros mais em outro, assim, se realizando o Grande Plano Divino de interdependência dos seres e a complementaridade das atividades de cada um dentro do conjunto: é assim, através das diferentes especialidades, se planejam as coletividades pela Espiritualidade Superior, como requintes de perfeição, de tal forma que a evolução individual e coletiva se realizem no tempo prevista.

Se a Contabilidade Atuarial do mundo dos encarnados, prevendo até o imprevisível, acerta sempre, imagine-se o que planejam os Espíritos Superiores, para quem passado, presente e futuro são uma única e conhecida realidade.

Por isso Jesus convidou Judas para o colégio apostólico, já sabendo que ele produziria frutos não naquele tempo, mas muito adiante e por isso procurou um por um dos que O combatiam e lançou neles a Semente da Verdade, que é o Amor Universal.

Há aqueles que evoluem na intelectualidade sem Deus, há aqueles que, desde muito cedo, se encaminham para Deus, mesmo que apenas seguindo o instinto, que veio da vivência no mundo vegetal, da semente, que, desabrochando vai em direção à superfície, magnetizada pelos raios solares invisíveis.

Aqueles que, mesmo primando pelo brilho da intelectualidade horizontal, descreem de que são Espíritos e, conseqüentemente, de que há um Deus, Criador de todos os seres, esses contribuem de uma forma específica no contexto em que vivem, mas chega sempre a hora do Grande Encontro.

No livro *“Memórias de um Suicida”*, assinado pela médium Yvonne do Amaral Pereira, tendo como autor espiritual Camilo Castelo Branco, vê-se Belarmino (nome fictício) despertando para a noção de que é um Espírito, portanto, imortal, criado por Deus.

Qual não foi sua felicidade ao chegar a essa conclusão tão simples para a maior parte da humanidade.

Aquele intelectual tinha investido tanto na acumulação de informações científicas etc., que acabou esquecendo-se da autoanálise, do autoconhecimento, tornando-se uma mera *“biblioteca ambulante”*: seria comparável ao usurário, que esquece de olhar para dentro de si e vive em função da acumulação de riquezas.

Pobres intelectuais materialistas: simples usurários!

A Ciência, a Filosofia, a Arte sem Deus são flores sem perfume, simulacros de vida, sentimentos cristalizados, autoidolatria de Narcisos, caminho para a decepção e o desespero!

Isso é o materialismo.

A respeito, há um texto que pode ser encaixado neste tópico, útil para nossa reflexão e a ajuda aos que se estorcegam no materialismo:

“Que a bênção de Deus recaia sobre nós hoje e sempre e que Jesus nos dê a compreensão para a evolução das nossas almas!”

Queridos irmãos em humanidade, quando Sócrates afirmava que o Espírito encarnado tem sua capacidade de discernimento imensamente reduzida não estava usando mera figura de Retórica, mas dizia exatamente a verdade.

Encarnando-se, o cérebro humano limita a visão do passado e circunscreve o campo de captação do Espírito aos pobres cinco sentidos, levemente melhorados pela captação mental, que expande essa percepção um pouco mais além, principalmente nos médiuns, que sentem a

realidade espiritual, conforme seu nível de sensibilidade, sempre dependente do nível ético-moral alcançado.

Viver na Terra é uma necessidade para a evolução do Espírito, que precisa demonstrar o quanto consolidou das lições que ouviu dos seus Maiores no mundo espiritual antes da encarnação. É como se fossem provas que irão avaliar o grau que cada um conquistou.

As limitações impostas pela carcaça física são importantes para o progresso do Espírito.

Infelizmente, porém, o grau de desenvolvimento de grande parte da humanidade é ainda insuficiente para, encarnados, reconhecerem que são Espíritos e não corpos.

Essa dificuldade de compreensão faz com que vivam em função das necessidades puramente materiais, ou sejam, a luta pelo pão de cada dia, a procriação, a sustentação da família e outras vivências horizontais, que pouco lhes ensinam quanto ao Caminho que leva a Deus.

Cada pessoa encarnada que já adquiriu a noção segura e indubitosa de que é realmente Espírito e não corpo, deve transmitir, de alguma forma, essa informação aos seus semelhantes, ao maior número possível deles, com isso tentando melhorar a visão desses cegos que têm os olhos materiais abertos mas a retina espiritual toldada pela catarata da ignorância.

Não há como alguém chegar aos níveis mais elevados da espiritualização sem “passar de ano” nessa matéria escolar do primeiro ano da alfabetização do Espírito.

Pode parecer que se trata de um conhecimento evidente, banal e que seja facilmente aceito por todos, mas, no fundo de muitas almas encarnadas, existe a dúvida, a insegurança quanto a esse ponto básico.

Como convencer essas almas? – Somente através da Fé, que se adquire pelo esforço individual, pela procura persistente pela Graça Divina.

Há Espíritos extremamente intelectualizados que ainda não alcançaram a Fé e se julgam meros corpos putrescíveis, vivendo em desespero surdo, com medo da

morte, a qual os apavora, mesmo quando estampam sorrisos de desdém pelas Coisas Divinas.

A oração intercessória é uma ferramenta em favor desses descrentes infelizes, mas tem de ser a oração ungida do verdadeiro Amor, rogando a Deus que dê a esses filhos orgulhosos a bênção da humildade, que os fará reconhecer a Paternidade Divina e as consequências que daí advêm.

Aqueles que se julgam meros seres corpóreos são talvez nossos irmãos mais necessitados, porque lhes falta tudo o mais, que lhes proporcionaria a Felicidade verdadeira, a qual é apenas espiritual.

Reconhecendo que somos Espíritos imortais, a vida material perde muito do seu significado imediatista em termos de egoísmo, orgulho e vaidade, passando a ser uma procura pelo aperfeiçoamento do intelecto e da moralidade.

Não falamos no intelecto sem Deus, que faz os seres humanos se escravizarem a um círculo vicioso, onde nunca se alcança as grandes verdades, mas apenas se formulam teorias e sistemas, que caem no vazio.

Não falamos na moralidade que muitas vezes representa mero orgulho e desprezo pelas pessoas que tiveram a infelicidade de desviar-se das regras da Ética.

Sem a compreensão das Leis Divinas sintetizadas nos mandamentos de “Amor a Deus e às criaturas como a nós mesmos” nenhum horizonte infinito se desenha à frente da humanidade.

Trabalhar pela divulgação dessas verdades é o trabalho que compete a todos nós, que já despertamos para a Compreensão.

Buda despertou, ou seja, acordou para a Compreensão das Leis Divinas. Nós, através das lições e, sobretudo, dos exemplos de Jesus, despertamos para o Amor Universal.

A vida dos encarnados é valiosa, é a oportunidade inestimável, o tempo urge, a hora das realizações é agora, o minuto que passa é aquele da continuidade do trabalho

e o repouso é o instante da reflexão da mente enquanto o corpo se refaz.

Jesus não se sente diminuído ao contar com o apoio e o trabalho dos menores de cada um dos Seus seguidores: somos todos trabalhadores valiosos nessa empreitada, que dignifica o mais insignificante de nós.

Os chamados santos se ombreiam conosco e convivem mentalmente com nossa incipiência de novatos, desempenhando funções elevadas de planejamento e comando ou realizando os trabalhos braçais ao lado dos mais humildes servidores.

Trabalhem e agradeçam a Deus a oportunidade de servir nessa Causa, que é a de abrir os olhos dos cegos da alma e retirar as traves dos ouvidos dos surdos do espírito.

Não sejamos discursadores arrogantes nem palavrosos nem insistentes na doutrinação que esconde a vaidade sob o manto da humildade: falemos apenas o necessário e exemplifiquemos muito para convencer.

Que Jesus nos ilumine nesse Trabalho, que pertence a Ele e a Deus, e do qual somos pequeninos, mas felizes colaboradores.

Assim seja!”

5 – O SONO: LIBERTAÇÃO TEMPORÁRIA DO ESPÍRITO HUMANO

Temos para nós que a tarefa mais importante que Chico Xavier desempenhou não foi a psicografia de livros e mensagens, mas o trabalho invisível, principalmente durante o sono físico, no resgate de Espíritos no umbral e nas trevas. Escrever é muito mais fácil que trabalhar com o puro poder mental, pois as palavras são materialidade, enquanto que o pensamento é a emanção elevada do Espírito.

O sono é a libertação temporária do Espírito para fazer o Bem ou o Mal, sendo que cada um escolhe seu caminho. André Luiz descreve, nos seus livros da série “*Nosso Lar*” muitos episódios que retratam como isso se processa.

A ligação do Espírito com o corpo físico não é tão forte como alguns pensam, tanto que os Espíritos Superiores, como Yogananda, podem romper o elo fluídico e ocorrer a desencarnação sem nenhum problema.

Esse assunto é abordado no livro “*Remédio contra o Suicídio e outras Misérias Humanas*”, publicado na Internet em luizguilhermememarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita.

Quando falamos, em outra parte deste livro, que as pessoas deveriam aproveitar a noite para dormir muitos podem ter estranhado, pensando que o tempo do sono é inútil, mas esses pensam na utilidade das realizações materiais, esquecendo-se de que somos Espíritos e que, se bem intencionados, utilizaremos o período de libertação temporária pelo sono para realizarmos espiritualmente, o que é muito mais importante que as construções puramente materiais.

Vejamos como essa consideração muda nosso foco, nossos objetivos de vida durante as reencarnações: não mais o imediatismo material, mas sim o progresso espiritual.

Esse será o foco dos homens e mulheres da Terra quando definitivamente elevado à categoria de mundo de regeneração.

5.1 – DURAÇÃO IDEAL DA LIBERTAÇÃO

Chico Xavier, por exemplo, dormia três ou quatro horas por dia, mas ele, como ser “*interexistente*”, pelo seu nível evolutivo, estava em contato permanente com as duas realidades: material e espiritual. Todavia, dependendo do tipo de trabalho que um Espírito Superior se programou para realizar quando reencarnado, pode ter de dormir um tempo maior.

O ideal, em termos de tempo de sono, deveria ser as doze horas do período noturno, porque, nesse espaço de tempo, o Espírito estaria liberto das amarras físicas e realizando muito no mundo espiritual.

Todavia, esse ideal está ainda muito distante das possibilidades atuais dos homens e mulheres da Terra. Enquanto isso, cada um deve fazer o melhor que puder, seja durante o sono, seja durante a vigília.

O ideal, todavia, como dito, seria a maior permanência possível em estado de desligamento do corpo físico.

Eurípedes Barsanulfo, por exemplo, se desdobrava a qualquer hora do dia ou da noite e realizava obras inusitadas, graças à sua elevação espiritual: isso é um equivalente à libertação parcial pelo sono.

5.1.1 – CHICO XAVIER: SER “*INTEREXISTENTE*”

Não somente Chico Xavier era “*interexistente*”, mas também Eurípedes Barsanulfo, Yvonne do Amaral Pereira e outros.

Os seres humanos caminham para esse nível, pois Jesus falou: “*E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos terão sonhos; (Atos 2:17) e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão;(Atos 2:18)*”

A tendência é a mediunidade generalizar-se, pois é o sexto sentido que todo ser humano traz em si, mais desenvolvido em uns e embrionário em outros.

Aconselhamos a leitura do livro “*Desenvolvendo o Poder Mental*”, publicado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita.

5.2 – ADAPTAÇÕES POSSÍVEIS NO “MUNDO CIVILIZADO”

A “civilização” ocidental tem seu estilo próprio, valorizando a tecnologia, a competição, em suma, as realizações materiais, porque a própria religiosidade tem muito do materialismo, ao contrário, por exemplo, da mentalidade indiana em geral, onde a espiritualidade está em primeiro lugar.

Assim, não há, praticamente, como alguém viver integralmente de forma ideal, segundo os padrões da Natureza em um país ocidental, pois quase tudo conspira contra isso.

Dessa forma, tem-se de optar, no caso de adesão ao estilo de vida natural, por uma forma intermediária, todavia, havendo certos pontos que são essenciais e, nesses, não há como haver meio termo: são eles a integração maior possível com os demais seres da Natureza (seres humanos, animais, vegetais e minerais), dormir cedo e acordar cedo, aperfeiçoar o pensamento através da oração e da mentalização e a vivência do Amor Universal, na maior amplitude possível.

5.3 – “*CONHECEREIS A VERDADE E A VERDADE VOS LIBERTARÁ*”

Quando Jesus disse: “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará*”, deu à humanidade terrestre a certeza de que cada criatura de Deus evoluirá, sem exceção de uma sequer, e que, evoluindo nos sentidos intelectual e moral, alcançará a Perfeição relativa, que concede o contato cada vez mais estreito com a própria Divindade.

Analisemos por partes a consoladora revelação, destacando as expressões “*conhecer*”, “*Verdade*” e “*libertação*”.

“*Conhecer*” não representa apenas ter a informação racional, mas agir de acordo com as regras que vigoram no mundo moral.

Quanto à “*Verdade*”, Jesus resumiu as Leis Divinas em “*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*”. Era o máximo que pôde revelar, devido ao precário nível intelecto-moral da humanidade daquele tempo. Praticando essas regras, consistentes em “*amar a Deus*” (reconhecemo-nos Suas criaturas e cumprir Suas Leis), “*amar ao próximo*” (realizar tudo que estiver ao nosso alcance pelo seu progresso e felicidade) e “*amar a nós próprios*” (aperfeiçoarmo-nos intelectual e moralmente), estaremos avançando na estrada da evolução.

Todavia, posteriormente, o Consolador prometido por Ele, ou seja, a Doutrina Espírita, trouxe maiores esclarecimentos, quais sejam, as Leis de Deus compatíveis com o estágio mais avançado de inteligência e moralidade do século XIX, no caso as Leis Morais: 1) Adoração, 2) Trabalho, 3) Reprodução, 4) Conservação, 5) Destruição, 6) Sociedade, 7) Progresso, 8) Igualdade, 9) Liberdade, 10) Justiça, Amor e Caridade.

“*O Livro dos Espíritos*” esclarece, no Livro Terceiro, cada uma dessas Leis, valendo a pena, apenas a título de curiosidade, chamar a atenção que três dessa Leis correspondem exatamente aos ideais franceses de “*Liberdade*,

Igualdade e Fraternidade”, essa última expressão substituída pela “*Caridade*”.

A “*Libertação*” é resultado da evolução, que nos desvincula da prevalência dos instintos e nos leva a atuar conforme os conhecimentos eticamente bem direcionados pela inteligência apurada.

A afirmação de Jesus, que ora analisamos, deve ser conjugada com aquela outra: “*Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.*” Como Sublime Governador da Terra, Jesus conhece cada uma das criaturas que aqui habita, desde os seres mais rudimentares até os seres humanos mais evoluídos, amando a todos e auxiliando seu progresso com toda a amplitude e profundidade do Seu Amor e da Sua Inteligência.

Não se trata de um governante comum, que sequer conhece seus administrandos, mas sim da própria Perfeição relativa do Amor e da Inteligência de Deus no comando da nossa coletividade terrestre.

A “*Verdade*” é revelada gradativamente, através de cada criatura, cada uma dentro das suas próprias especificidades e capacidade. Todavia, apenas os discípulos mais eminentes, ou sejam, graduados pelas condições intelecto-morais são encarregados de nos trazer as revelações mais avançadas.

O próprio Sublime Governador veio pessoalmente revelar-se a nós, inspirando a certeza de que estará conosco “*até o final dos tempos*”, ou seja, enquanto estivermos sob Seu Comando Amorável e Seguro.

Muitos missionários importantes são encarregados de nobres missões na revelação da “*Verdade*” através da Ciência, Filosofia, Religião e Arte, mas, sem sua sintonia com o próprio Divino Mestre, ou seja, com as Leis Divinas, tornam-se meros afirmadores de si próprios, enxertando naquilo que pensam ser a “*Verdade*” o lodo do orgulho, do egoísmo ou da vaidade.

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”

6 – A CONTRIBUIÇÃO DA CIÊNCIA PARA A SUPERAÇÃO DO MEDO DA DESENCARNAÇÃO

Somente a Ciência com Deus pode ajudar nesse ponto, pois, em caso contrário, não comprovando a imortalidade da alma, apenas terá receitas paliativas para o medo da desencarnação.

É preciso atingir o cerne da questão desse medo, que é normalmente a consciência de culpa pelos maus feitos do passado ou do presente e a reminiscência inconsciente das estadias no mundo espiritual em zonas purgatoriais.

A Ciência materialista tem remédio para esse quadro real, verdadeiro?

6.1 – MEDICINA

A Medicina que trata somente do corpo não tem remédio para o Espírito.

Enquanto não admitir como real a existência do Espírito continuará atordoada diante da desencarnação, como Édipo perplexo diante da Esfinge indagadora.

6.2 – PSICOLOGIA

A Psicologia terrena acredita na alma? Em caso contrário, em situações como o quadro da desencarnação, igualmente, tanto quanto a Medicina, quase nada consegue realizar em favor de quem teme a desencarnação.

Ficam dois caminhos: ou se admite a existência da alma ou não se admite e a solução começa pela opção feita no caso positivo.

7 – A CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA PARA A SUPERAÇÃO DO MEDO DA DESENCARNAÇÃO

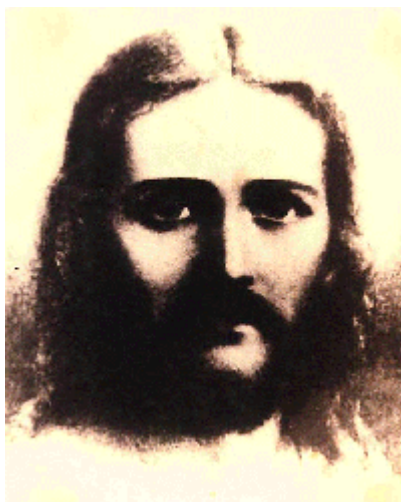
A Filosofia de Sócrates é uma verdadeira Religião, mas, com o passar do tempo, tornou-se ateia, materialista, horizontal, verdadeira matemática restrita às quatro operações, mero exercício cerebral para se chegar a um beco sem saída.

Essa a Filosofia nos dias de hoje, que em nada melhora a vida humana, pois não tem o Espírito como ponto de partida.

8 – A CONTRIBUIÇÃO DA RELIGIÃO PARA A SUPERAÇÃO DO MEDO DA DESENCARNAÇÃO

As correntes religiosas que procuram mais as exterioridades do que fazem questão da auto reforma moral das criaturas igualmente se quedam perplexas diante da desencarnação, muito contribuindo para a eclosão do próprio materialismo, como dissemos linhas atrás.

Em conclusão, pensemos, analisemos, abramos a mente e o coração para a “Verdade”, que ela nos “libertará”, como afirmou Jesus.



(verdadeiro retrato de Jesus, materializado por Sathya Sai Baba e divulgado por Divaldo Pereira Franco em palestra sobre esse missionário indiano)

FIM